

## O ANTICRISTO, A BESTA E O HOMEM DA INIQUIDADE

---

*Pr. Dalton de Souza Lima*

Alguns textos bíblicos distintos mencionam as expressões “anticristo(s)”, “besta” e “homem da iniquidade”. Há autores que identificam estas três expressões com um único personagem, que surgiria imediatamente antes da volta de Jesus. Entretanto, esta ideia parece ter-se desenvolvido mais como fruto da influência da literatura apocalíptica judaica e, posteriormente, do dispensacionalismo do que como resultado de reflexão bíblica. Examinando os textos com atenção, percebemos que são personagens distintos.

### 1. O ANTICRISTO. (I e II João)

Não há menção a “anticristo” no Livro do Apocalipse. A expressão aparece, e também no plural, nas epístolas de João (I João 2:18, 4:3, e II João 7). No singular, parece referir-se ao próprio Diabo, fonte de todo engano, falsa doutrina e apostasia (I João 4:3, II João 7). No plural identifica os heréticos que servem ao Diabo ensinando falsidades a respeito de Cristo (I João 2:18). É bem provável que João estivesse referindo-se aos precursores do gnosticismo que estavam infiltrando-se nas igrejas da Ásia Menor e ensinando uma falsa cristologia.

À primeira vista, pode parecer que João falava de um anticristo que viria na época imediatamente antes da parousia. Entretanto, ele afirmava que já viviam a última hora, e que ao invés de um, muitos anticristos já haviam surgido (I João 2:18).

### 2. A BESTA. (Apocalipse)

O Livro do Apocalipse menciona uma besta que subiu do mar (13:1-10, 18) e uma besta que subiu da terra (13:11-17). A primeira besta simboliza o império romano, personificado em seus imperadores (13:1-2). Sua descrição é a mesma do animal que representa o império romano em Daniel 7:7-8, 17-28. Outra evidência de que se trata do império romano é o fato de essa besta possuir autoridade sobre todos os povos (Apocalipse 13:7). A mesma recebeu sua autoridade de Satanás (13:4) e persegue os cristãos (13:7). Isto é exatamente o que o Império romano fazia nos dias de João.

A menção a uma das cabeças da besta que foi ferida de morte, sendo curada de maneira maravilhosa, (13:3) reporta ao assassinato de Júlio César, considerado o primeiro imperador romano, em 44 a C.. Este ato foi o ápice de conspirações políticas de vários grupos que lutavam pelo poder. Júlio César fora um estadista da república de Roma. Assumiu o poder máximo em Roma, sufocou rebeliões e liderou campanhas militares, expandindo as fronteiras de Roma por todo o mundo. Seu assassinato colocou em risco a estabilidade e integridade do império romano, e, portanto, sua própria continuidade. Entretanto, contrariando toda a situação desfavorável, o império romano sobreviveu, e todos os imperadores romanos subsequentes adotaram o título de “César”.

A adoração a esta besta refere-se ao culto ao imperador Domiciano (13:4-6, 8), que blasfemava contra Deus atribuindo divindade a si mesmo (13:5 refere-se a ele). A besta é personificada por um homem cujo número é 666. Na simbologia judaica o número 6 representa malignidade. Uma pessoa cujo número é 666 representa um indivíduo extremamente maligno. Os romanos referiam-se a Domiciano como “novo Nero”, devido à sua maldade só comparável à de Nero. Em hebraico, os números são expressos por letras. As letras de 666 formam uma forma imperfeita do nome “Neron Kaiser” (Nero César). Segundo Clemente (escritor cristão do século III) em grego forma “o reino latino”. Todas as duas interpretações do número são cabíveis, pois dirigindo-se aos leitores da época. João insinua que é possível saber de quem se trata pela interpretação deste número (13:18). Isto seria muito fácil para os destinatários do Livro do Apocalipse, uma vez que estavam habituados a usar letras para representar números.

A segunda besta refere-se ao culto estatal organizado, encarregado de promover a adoração ao imperador (13:12) e eliminar qualquer resistência (13:15). Para isto, além da força militar do império, utilizavam também truques de ilusionismo e ventriloquismo (13:12-15). Também eram distribuídas pequenas imagens do imperador Domiciano. Para efetuar qualquer transação

era necessário apresentá-la. Este fato corresponde perfeitamente ao que é descrito como um sinal ou nome da besta para poder comprar e vender (13:16-17).

Na realidade, quem estava sendo adorado através daquele culto ao imperador, e de todas as outras formas idolátricas de culto toleradas e disseminadas pelo império romano, era o próprio Satanás (13:4).

O falso profeta é identificado com a segunda besta, pois se dedica a induzir as pessoas à adoração da besta por meio do engano. Provavelmente refere-se aos sacerdotes romanos que recebiam dinheiro do estado para promover o culto estatal.

João afirma que a besta e o falso profeta foram lançados vivos no lago que arde com fogo e enxofre (19:20). Isto significa o juízo divino, súbito e implacável, sobre o sistema político e religioso, em plena atividade, que se dedicava a perseguir os cristãos e a se opor a Deus.

### **3. O HOMEM DA INIQUIDADE (II Tessalonicenses 2:1-10)**

Paulo afirma que, antes da volta de Jesus, haveria de surgir o “homem da iniquidade” (II Tess. 2:1-3). Virá em ocasião oportuna, quando a ação do Espírito Santo será rejeitada pela apostasia dos homens (v. 3, 7-8). Ao fechar-se para a ação do Espírito Santo, a humanidade escolherá o pecado e as falsas religiões, ensejando a ação satânica em toda plenitude, com o surgimento deste “filho da perdição”.

Paulo refere-se a ele como “aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração...” (v. 4). Ao empregar o verbo no presente, indica a própria ação de Satanás, que já se opõe contra Deus. No versículo 7, ele afirma que “o mistério da iniquidade já opera”. O homem da iniquidade será, portanto, a culminação da oposição de Satanás contra Deus. Esta afirmação de Paulo no v. 4 também indica que ele perseguirá os verdadeiros cristãos.

Há uma grande diferença entre este personagem e a besta do Apocalipse. Enquanto a besta tolerava outras religiões, desde que também lhe prestassem culto, o “homem da iniquidade” não tolerará adoração a mais ninguém, apresentando-se ele próprio como Deus (v. 4).

Este homem terá sucesso (eficácia) em conseguir a adesão da humanidade através de falsos prodígios, engendrados pelo próprio poder de Satanás (v. 9). Conseguirá iludir os homens ímpios apresentando-lhes uma falsa e pecaminosa esperança (“engano da injustiça” v. 10). A adesão da humanidade às mentiras deste homem serve para julgamento dos homens daquela geração, no sentido de se manifestarem aqueles que têm prazer no pecado, e por isso rejeitam a verdade (v. 11-12).

O domínio do “homem da iniquidade” será breve. Paulo nos afirma que logo em seguida Jesus voltará e o destruirá com toda a facilidade (v. 8).

### **Conclusão**

Não podemos, portanto, afirmar que as três expressões refiram-se a um mesmo personagem. São personagens distintos. A “besta” representa o império romano com o seu culto ao imperador perseguindo o cristianismo por todo o mundo ocidental daquela época. O “anticristo” é o próprio Diabo, fonte de todo engano, trabalhando para afastar os homens da verdade por meio da disseminação de falsas doutrinas. Anticristos são todos os homens que são utilizados por ele neste propósito. E o “homem da iniquidade” será instrumento de Satanás na culminação de sua oposição ao cristianismo. Todos são resultado da atuação satânica, e têm em comum o uso da mentira falsificada em verdade com a intenção de seduzir e enganar os homens, afastando-os do Evangelho.

É necessário que todos os servos de Deus estejam atentos, buscando discernimento através do Estudo da Palavra de Deus e da oração, para não serem enganados pelas falsificações do cristianismo, engendradas nas oficinas de Satanás. Além disto, é necessário que preguemos a Palavra de Deus com afinco, pois é ela a arma que destrói as obras do inimigo, fazendo o Reino de Deus triunfar (Efésios 6:17).